

Coleção Símbolos
do Rio Grande
do Sul Vol. 1

Chimarrão



Giovani Cherini & Roberto Rech

4ª Edição

Um dia, ao retornar da escola, Felipe tentou explicar ao pai que o professor havia falado sobre o chimarrão, que é uma bebida saudável e símbolo do Rio Grande do Sul, entre outras coisas. Armando, seu pai, escutou atentamente o relato do filho, depois o abraçou e disse:

- Felipe, orgulho-me muito de você por se interessar em conhecer mais sobre o chimarrão.

O filho retribuiu o abraço, dizendo que iria procurar Chim, que, segundo o professor, era um grande entendido sobre a bebida. E saiu correndo para procurar seus colegas de aula para contar a decisão.

- Gente, amanhã eu vou procurar o senhor Chim para falar sobre o chimarrão. Quem vai me acompanhar?

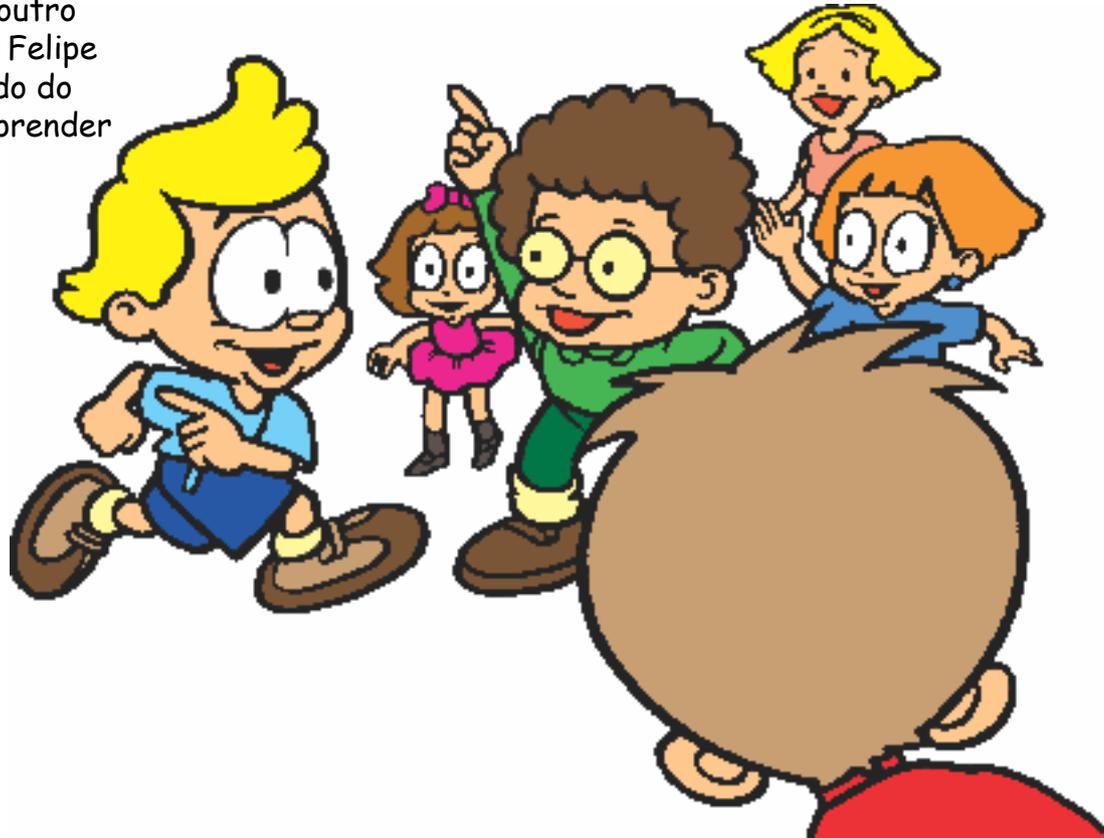
- Eu - gritou Lurdinha.

- Eu também - disse Jacy.

- Eu, eu, eu - gritaram todos.

- Eu também - disse a professora

Carla, que ouvia tudo no outro lado da sala. Ela abraçou Felipe carinhosamente e sabendo do interesse de todos em aprender mais sobre o chimarrão, logo anunciou a visita à casa de Chim.



No dia seguinte, reuniu os alunos, orientou-os como deveriam se comportar e partiram ao encontro de Chim.

Na caminhada, o assunto era chimarrão. A maioria dos alunos disse que já havia provado em casa. Outros sabiam como era feito, mas nenhum conhecia a origem dele.

Ao chegarem ao local, foram recepcionados por Chim.

- Que bom que vocês vieram! A professora Carla me falou do interesse de vocês em conhecer a minha história.

- Sua história? - disse Felipe, surpreso.

Sorrindo, o velho Chim piscou para a mestra.

- Entrem na minha casa, crianças - disse ele.

- Antes de mais nada, quero que saibam de algo muito importante.

Todos ficaram em silêncio. Chim apontou para um estranho quadro na parede, onde se podia ler o seguinte:

"Amargo doce que eu sorvo
Num beijo em lábios de prata!
Tens o perfume da mata
Molhada pelo sereno.
E a cuia, seio moreno
Que passa de mão em mão,
Traduz no meu chimarrão
Em sua simplicidade,
A velha hospitalidade
Da gente do meu rincão."

Glaucus Saraiva - poeta gaúcho

- Estes versos são de autoria do poeta gaúcho Glaucus Saraiva. Pensei que vocês deviam ouvi-lo, antes da nossa conversa.



JUSMA

Agora vamos formar uma roda de mate.

- Roda de mate? Para quê? - perguntou Felipe.

- Eu explico - disse Chim. - Isso é importante vocês saberem. A roda de mate é feita com o objetivo de unir as pessoas, independentemente de cor, raça ou classe social.

Chim sentou-se no chão, pedindo que todas as crianças sentassem a sua volta. Chamou Felipe para perto dele e ofereceu-lhe o primeiro mate.

- Mas, Chim! - disse Felipe, um pouco envergonhado.

- Nada de "mas", guri. Pegue a cuia com a mão direita e sorva o mate com amor - disse Chim.

- Hummm, gostoso! Quente! - disse Felipe.

- Pois então continue, para ver o ronco que sai. Muito bem, crianças, agora vamos aprender um pouco mais sobre a bebida símbolo do Rio Grande do Sul.

- O chimarrão foi descoberto pelos espanhóis 54 anos após o descobrimento do Brasil. É uma herança dos índios guaranis, que tinham como hábito fazer uma bebida com folhas fragmentadas, tomadas em um pequeno porongo através de um canudo de taquara. Eles chamavam essa bebida de caá-i, que quer dizer água de erva saborosa.

Com a cuia passando de mão em mão, as crianças acompanhavam atentas as explicações de Chim.

- A água de erva saborosa, a qual os índios se referiram, é o que vocês estão tomando agora. Para fazer este chimarrão, eu utilizei uma cuia feita de porongo, erva-mate e uma bomba de metal. A erva foi colhida de uma ervateira que eu plantei. Por isso, é chamada de erva-mate cultivada. Muitos municípios do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, do Mato Grosso e alguns de São Paulo cultivam a erva-mate. A cuia que usamos é um porongo seco. É o fruto do porongueiro amadurecido sem as sementes. A bomba, como vocês podem ver, tem em torno de 25cm de comprimento por 6cm de diâmetro, achatada no bocal e, na parte que está em contato com a erva, um bojo oco cheio de furinhos.



Felipe interrompeu Chim com uma pergunta:

- Chim, estamos bebendo o chimarrão corretamente?

- Vocês estão ótimos - respondeu ele. - Pelo que vejo, observaram bem como seus pais faziam.

Aproveitando a pergunta de Felipe, Chim explicou como se bebe chimarrão:

- Crianças, podemos utilizar o chimarrão de duas maneiras: sob forma de mate doce ou como chimarrão. O mate doce tem adição de açúcar e é tomado principalmente pelas mulheres e crianças. Vejo que não é o caso de vocês, se apressou em dizer. O chimarrão é o que estamos bebendo. Consiste na infusão de erva-mate ao natural, sem mistura de nenhum outro ingrediente.

A professora Carla pediu um minuto da atenção de todos para falar sobre os benefícios do chimarrão.

Os olhares das crianças voltaram-se para ela.

- A erva-mate contém muitos nutrientes necessários para o organismo. Estimula o coração e os nervos, dá mais resistência ao nosso corpo e melhora até a aprendizagem.

- Oba! - falou Marcelo - Vou tomar chimarrão para melhorar as minhas notas na escola.

A risada foi geral.

Chim concordou com a professora Carla e em seguida começou a explicar como se faz um gostoso chimarrão.

- Primeiro preencham uma cuia com 2/3 de erva. Agora vamos tapar a cuia e incliná-la ao ponto de encostar a erva-mate num lado. Prestaram atenção?

- Sim - disseram as crianças.



- Agora, - continuou ele - na parte vaga, vamos colocar água morna.

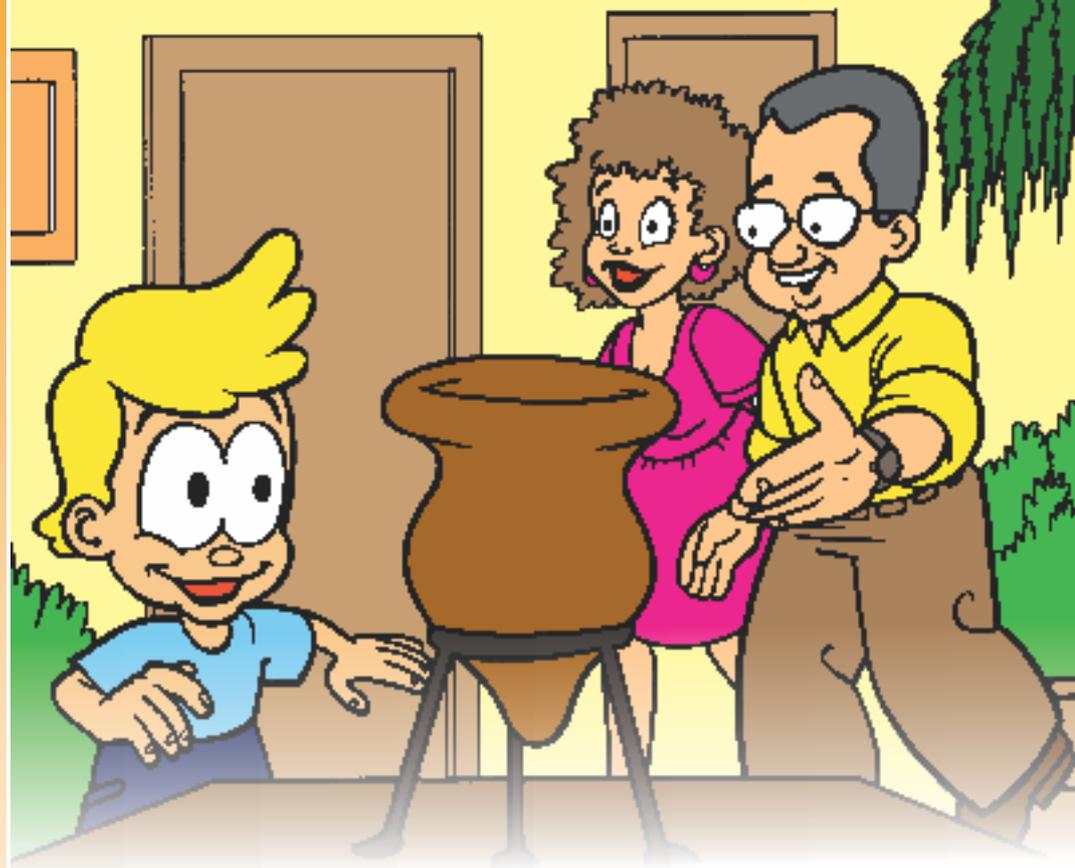
A água morna não deixa o chimarrão amargo. O próximo passo é colocarmos a água para o chimarrão. A temperatura dela é de 64°. Não é recomendado ferver esta água.

- Estão conseguindo acompanhar? - perguntou a professora Carla.

Enquanto isso, Chim tapou a boca da bomba com o dedo polegar e colocou-a dentro da cuia descendo rente à sua parede. Em seguida ele mostrou para as crianças.

- Vejam, se a água descer após eu retirar o dedo é porque o chimarrão está pronto. E está - disse ele, contente.

As crianças agradeceram a Chim pela aula e voltaram para casa entusiasmadas.



Quando chegou em casa, Felipe foi recebido pelos pais, que o esperavam com um chimarrão pronto em uma cui que tinha a seguinte frase:

O chimarrão une as pessoas.

Chimarrão

Bebida Símbolo

Lei nº 11.929, de 20 de Junho de 2003.

Institui o Chimarrão como Bebida Símbolo
do Estado do Rio Grande do Sul.

Chimarrão – Vol. 1

Erva-mate – Vol. 2

Quero-quero – Vol. 3

Marcela – Vol. 4

Cavalo crioulo – Vol. 5

Brinco-de-princesa – Vol. 6

Laçador – Vol. 7

Gaita – Vol. 8



Editora Imprensa Livre
Rua Comandaj, 801
Porto Alegre/RS
CEP 90830-530
Fone: (51) 3249-7146

Editora: Karla Viviane
Ilustração: Juska



www.imprensalive.com.br
imprensalive@imprensalive.com.br